

## O USO DE IMAGENS FOTOGRÁFICAS NO ENSINO DE BIOMAS BRASILEIROS

Maria Jucimara da Silva<sup>1</sup>  
Ricardo Pedro da Silva<sup>2</sup>

### INTRODUÇÃO

Os biomas são constituídos por uma heterogeneidade de flora e fauna própria, que é resultante de fatores como a geologia e clima. Além disso, são de suma relevância não apenas pelos seus recursos naturais, mas também pela riqueza natural de cada ambiente (IBGE, 2019).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019) ressalta, que no Brasil pode-se visualizar seis tipos de biomas: Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga, Pampa e Pantanal. A Amazônia, se destaca por apresentar uma maior diversidade de fauna e flora do planeta, e por necessitar de uma eficácia maior nas políticas públicas para a sua conservação.

A abordagem dessa temática em sala de aula é de suma relevância para o ensino, uma vez que, sua contextualização é explanada principalmente nas áreas de ciências naturais. Por outro lado, devido a oferta de recursos didáticos disponibilizados em sala de aula, e até na demanda do planejamento curricular, determinados biomas podem não serem focalizados durante o ensino (MAGAYEVSKI, 2013).

Na educação pública atrelada ao ensino de biologia e ciências, os recursos disponibilizados para o ensino se caracterizam principalmente, na sala de aula e no livro didático (KRASILCHIK, 2008; LEPIENKI, 2008) além da utilização do quadro (KRASILCHIK, 2008; NICOLA, PANIZ, 2017).

Apesar disso, utilizar uma variedade de imagens fotográficas como estratégia de diversificação para o ensino, é um método pouco empregado pelos docentes da educação. Segundo Morin (2000), muitos professores podem não está reconhecendo a finalidade da fotografia para a aprendizagem.

Contudo, a reflexão dessa problemática sinaliza a relevância do desenvolvimento de competências metodológicas eficazes para suprir as necessidades do ensino em diferentes áreas do conhecimento. Estudos como o de Lopes (2005), Cavalcante, et al, (2014); Muniz e Melo (2017), Silva e colaboradores (2018), defendem o uso de imagens fotográficas em diferentes métodos, como um recurso eficiente na mediação para interpretação e compreensão de um determinado tema.

---

<sup>1</sup>Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal - PE, [juci-93@hotmail.com](mailto:juci-93@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal - PE, [ricardo.pedrope@gmail.com](mailto:ricardo.pedrope@gmail.com).

Logo, esta proposta tem como objetivo apresentar aos docentes e estudantes, estratégias metodológicas para o ensino dos biomas brasileiros, a partir da utilização de imagens fotográfica.

## **METODOLOGIA**

A proposta desse trabalho contemplou 35 alunos do 3º ano do ensino médio, em uma escola estadual no município de Vitória de Santo Antão - PE. Inicialmente, os estudantes foram divididos em 5 grupos com 7 integrantes cada, respondendo a atividade composta por seis imagens. As equipes identificaram os tipos de biomas brasileiros para cada fotografia a partir do conhecimento prévio dos alunos. Uma segunda proposta foi trabalhada, no qual, uma questão objetiva foi direcionada para reflexão e discussão no decorrer da aula. Na sequência, a aula expositiva abordou uma contextualização conceitual e atitudinal com ênfase nos impactos ambientais relacionado a ação humana. O material utilizado, consistiu em imagens impressas em folhas A4, projetor e na seleção de 60 imagens fotográficas no total. A escolha foi baseada a partir das imagens disponíveis no site do Ministério do Meio Ambiente (MMA), do site de dois profissionais de fotografia da natureza e da autora desse projeto, a partir das experiências em aulas de campo proporcionadas pelo perfil curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Federal de Pernambuco-Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A princípio, a atividade inicial apresentou apenas uma imagem representativa para cada bioma. No modelo 1, o bioma da caatinga obteve 100% dos acertos. Na fotografia 2, o bioma pampa conteve 60% das respostas corretas, sendo confundido com o cerrado numa porcentagem de 40%. O modelo 3 especificando a mata atlântica, apresentou 80% dos acertos e foi trocado pela Amazônia no percentual de 20%. A fotografia 4 representada pelo cerrado, atingiu 80% das respostas corretas e 20% relacionaram ao bioma pampa. Em relação a imagem 5 caracterizada pelo pantanal, alcançou 100% dos acertos. E a fotografia 6 representada pela Amazônia, obteve 60% dos acertos, sendo confundida com a mata atlântica num percentual de 40%.

Observa-se que os biomas, Caatinga e Pantanal foram interpretados corretamente em todas as equipes. O Pampa, de acordo com O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019), abrangem em torno de 2% do território brasileiro, e o Cerrado corresponde a aproximadamente 24% por essa razão, esses dados pode apontar a um dos fatores, no qual duas equipes responderam inversamente o bioma Pampa pelo Cerrado na imagem 2. Um grupo relacionou o Cerrado em duas imagens diferentes e uma das equipes inverteu Cerrado pelo Pampa. Em relação a imagem da Mata Atlântica, uma resposta associou equivocadamente pela Amazônia, e na imagem 6 dois grupos inverteram a Amazônia pela Mata Atlântica.

É relevante ressaltar que Amazônia corresponde a cerca de 49% do território nacional brasileiro, e abrange especificamente a região norte. A Mata Atlântica preenche em torno de 13%, se caracterizando em região litorânea (IBGE, 2019). No contexto geral, esses dados mostram o quanto são diversas as características que diferenciam cada bioma.

## **Aula expositiva**

Nessa etapa, a contextualização foi apresentada com uma diversidade de imagens fotográficas sobre a caracterização de cada ambiente. Os destaques para determinados representantes específicos da fauna e flora foram apresentados durante toda a aula. A participação dos estudantes ocorreu de forma efetiva, uma vez que os grupos passaram a compreender o objetivo da atividade inicial, e relataram as principais dificuldades emergidas durante a execução.

Na discussão da questão objetiva, as palavras mais citadas para alertar o que pode acontecer se ocorrer um desequilíbrio ambiental no diferentes tipos biomas, corresponderam a 80% para extinção e 20% para invasão dos animais nas cidades.

Não foi aplicada nenhuma atividade pós-aula, mas diferentes metodologias podem se aplicadas, com a finalidade de avaliação ou integração entre os alunos. Se as estratégias forem bem elaboradas (SOUZA, 2007) os resultados contribuirá progressivamente no ensino aprendizagem dos estudantes.

Nicola e Paniz (2017) sinaliza a utilização de jogos e oficinas orientadas pelos professores. Além disso, o planejamento de aula de campo pode contribuir para a compreensão pratica dos diferentes aspectos trabalhado sobre o tema (STOTERGAGNA; NEGRÃO,2005; VIVEIRO; DINIZ, 2009).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Concluimos que o êxito da contextualização e o uso de diferentes imagens fotográficas no ensino de biomas brasileiros, contribuiu grandiosamente na compreensão do tema pelos estudantes. Com a atividade foi possível trabalhar diferentes quantidades de imagens impressas e expostas no PowerPoint, sendo uma estratégia eficiente para a sequência didática, e para casos específicos, como problemas funcionais no projetor, e na quantidade de imagens presente nos livros didáticos. Além disso, é possível elaborar um recurso didático a partir das experiências em campo, no qual os professores e alunos utilizará a criatividade, integração e o estímulo para fotografar.

**Palavras-chave:** Fotografia, Biologia, Ensino-aprendizagem, Práticas pedagógicas, Recurso didático.

## **REFERÊNCIAS**

CAVALCANTE, J. S.; et al. **A fotografia como ferramenta no ensino de ecologia.** Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, 4., Ponta Grossa, PR, 2014.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Conheça o Brasil – Território: biomas brasileiros.** Rio de Janeiro, 2019.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia.** 4ª ed., São Paulo: Editora Edusp, 2008.

LEPIENSKI, L. M. **Discussão e análise sobre os recursos didáticos no ensino de Biologia e ciências na rede pública estadual do Paraná.** Dia a dia educação. 2008. Disponível em <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/400-4.pdf>. Acesso em 27 de set. 2019.

LOPES, A. E. **Ato fotográfico e processos de inclusão: análise dos resultados de uma pesquisa-intervenção.** 28ª Reunião anual da ANPED, Caxambu/MG, 2005. Trabalhos e pôsteres. Disponível em: <http://www.28reuniao.anped.org.br/textos/gt15/gt151254int.pdf>. Acesso em 30 de Set. 2019.

MAGAYEVSKI, R.M., CANSIAN, R.L., ZAKRZEVSKI, S.B.B. **O cerrado e a amazônia no currículo das escolas de tabaporã/MT.** 2013. Disponível [http://santoangelo.uri.br/erebiosul2013/anais/wpcontent/uploads/2013/07/comunicacao/13464\\_67\\_RUBIA\\_MARIA\\_MAGAYEVSKI.pdf](http://santoangelo.uri.br/erebiosul2013/anais/wpcontent/uploads/2013/07/comunicacao/13464_67_RUBIA_MARIA_MAGAYEVSKI.pdf). Acesso em 30 de Set. 2019.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

MUNIZ, J.F.E; MELO, E.M. **A fotografia e a leitura da paisagem: um proposta metodológica para o ensino de geografia.** Anais IV Conedu. V.1, 2017, ISSN 2358-8829

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. **A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia.** Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp, São Paulo, v. 2, n. 1, p.355-381, 2017.

SCORTEGAGNA, A.; NEGRÃO, O. B. M. **Trabalhos de campo na disciplina de Geologia Introdutória: a saída autônoma e seu papel didático.** Terrae Didática, Campinas, v.1, n.1, p.36-43, 2005. Disponível em: [http://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/v1/pdf-v1/p036-043\\_scortegagna.pdf](http://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/v1/pdf-v1/p036-043_scortegagna.pdf). Acesso em: 02 out.. 2019.

SILVA, I. F. F; et al. **A fotografia como recurso mediático no ensino de geografia: A paisagem urbana em múltiplos olhares e convergências.** Revista Ensino de Geografia (Recife) V. 1, No. 1, 2018.

SOUZA, R.W.L. **Modalidades e recursos didáticos no ensino escolar.** I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq Mudi. 2007

VIVEIRO, A. A.; DINIZ, R. E. S. **Atividades de campo no ensino das ciências e na educação ambiental: refletindo sobre as potencialidades desta estratégia na prática escolar.** Ciência em tela, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em < <http://www.cienciaemtela.nutes.ufrj.br/artigos/0109viveiro.pdf> > acesso em 02 de out. 2019.